

Lula nomeia Wellington Silva novo ministro da Justiça

Presidente sanciona Comitê-Gestor do IBS, dando início à reforma tributária

Ricardo Stuckert / PR

Por Gabriela Gallo

Após a saída de Ricardo Lewandowski do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nomeou, nesta terça-feira (13), o chefe do Departamento Jurídico da Petrobras, Wellington Lima e Silva, como novo chefe da pasta.

Lima e Silva assume o Ministério com a missão de articular com o Congresso Nacional a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública, que cria o Sistema Único da Segurança Pública nacional e, consequentemente, amplia os poderes na União na elaboração de políticas públicas voltadas para o tema.

Nos bastidores, circula a informação de que, uma vez aprovada a PEC da Segurança Pública, Lula poderia dividir a pasta em duas: um Ministério da Justiça e um Ministério da Segurança Pública.

Contudo, com a nomeação do advogado-geral da Petrobras, a expectativa é que, por enquanto, a pasta continue da maneira como está.

Debandada

O advogado é o primeiro de uma série de novos ministros do



Wellington Lima e Silva assume com a tarefa de destravar PEC da Segurança

governo que serão nomeados até abril, em decorrência da saída de quem deixará seus cargos para concorrer a outros cargos políticos na corrida eleitoral deste ano.

Como adiantado pelo Correio da Manhã, assim como Wellington Lima e Silva, a tendência é que os futuros indicados sejam escolhidos por caráter técnico e não político.

Reforma Tributária

A nomeação do novo ministro do governo ocorreu horas

após o presidente da República sancionar, com vetos, o segundo projeto de lei complementar que regulamenta a reforma tributária (PLP 108/2024).

Com a sanção do último projeto voltado para a reforma tributária, a transição do novo sistema tributário brasileiro está oficialmente implementada neste ano.

Além de ministros e representantes do Ministério da Fazenda, a cerimônia contou com a presença do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo

Motta (Republicanos-PB), e dos relatores do projeto na Câmara, deputado Mauro Benevides Filho (PDT-CE), e no Senado, Eduardo Braga (MDB-AM). O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), não compareceu no evento.

Plataforma

Na mesma cerimônia, o governo federal ainda lançou a Plataforma Digital da Reforma Tributária, que visa oferecer suporte à nova estrutura tecnoló-

gica do sistema tributário brasileiro. Através do site "consumo.tributos.gov.br", logando pela conta gov.br, é possível realizar testes e simulações sobre validação de processos, sistemas e integrações, sem a geração de obrigações tributárias.

O primeiro projeto de lei complementar (Lei Complementar Lcp 214/2025), sancionada no começo do ano passado, implementa os novos tributos IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), voltado para estados e municípios, CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), voltado para a União, e o Imposto Seletivo (IS).

Já o segundo PLP, sancionado hoje, cria o Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços, o órgão responsável pela administração, coordenação e fiscalização do novo imposto que será compartilhado entre estados, Distrito Federal e municípios. A lei ainda estabelece que o imposto estadual sobre heranças deverá ser progressivo.

As alíquotas do Imposto sobre Transmissão Causa mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos (ITCMD) serão definidas por cada unidade da federação, respeitado teto definido pelo Senado Federal. O período de transição começou em 1º de janeiro de 2026 e durará até 2033.

Pesquisa recoloca Tarcísio no páreo

Por Beatriz Matos

Uma pesquisa do Instituto Ideia, divulgada nesta terça-feira (13), redesenhou o tabuleiro da direita para a eleição presidencial de 2026.

Os dados indicam uma perda de tração da candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e reposicionam o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), como o único nome do campo conservador tecnicamente competitivo em um eventual segundo turno contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O levantamento ouviu 2.000 eleitores entre os dias 8 e 12 de janeiro, com margem de erro de 2,2 pontos percentuais.

No cenário estimulado de segundo turno, Tarcísio aparece empatado tecnicamente com Lula, enquanto Flávio apresenta desempenho inferior, reforçando a leitura de que sua candidatura ainda não se consolidou como projeto eleitoral viável. Segundo

a pesquisa, Lula teria 44,4% contra 42,1% de Tarcísio num eventual segundo turno entre os dois. Contra Flávio Bolsonaro, Lula teria 46% e o senador, 36%.

A pesquisa também revela um dado sensível para a direita: a rejeição ao sobrenome Bolsonaro permanece elevada, o que limita a capacidade de expansão do voto para além do núcleo mais fiel do bolsonarismo.

Candidatura murcha

Para o professor Eduardo Galvão, especialista em políticas públicas, Flávio Bolsonaro atua hoje menos como uma candidatura estruturada e mais como um ativo estratégico dentro do campo conservador.

"Flávio hoje é menos candidatura consolidada e mais ativo estratégico: mede força do bolsonarismo e organiza negociação na direita", avalia. Segundo ele, para que o senador avance de fato como candidato, seriam necessárias adesões formais relevantes,

convergência do centrão e sinais claros de redução da rejeição entre eleitores independentes.

Sem esses movimentos, a candidatura tende a permanecer em estado de teste permanente, funcionando como instrumento de pressão e barganha, mas sem se transformar em um projeto eleitoral robusto.

Os números da pesquisa reforçam a posição de Tarcísio de Freitas. Mesmo sendo "escanteado" por setores do bolsonarismo, o governador aparece como o nome mais competitivo da direita.

O cenário ganhou novos contornos nesta semana após Michelle Bolsonaro publicar um vídeo de Tarcísio com críticas à política econômica do governo federal. A postagem foi interpretada por aliados como um sinal de endosso ao governador e gerou desconforto entre os filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro. O gesto ocorreu horas depois da divulgação da pesquisa.

Lula Marques/Agência Brasil



Pesquisa mostra Tarcísio como único que empataria com Lula